

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Nursing assistance in the promotion and prevention of syphilis in pregnancy

Larissa Gomes
Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN

Marcela Tarôco
Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN

Andreia Andrade dos Santos
Orientadora e Discente do Curso de Enfermagem – UNIPTAN

Marcela Nolasco
Orientadora e Discente do Curso de Enfermagem - UNIPTAN

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção de transmissão sexual provocada por uma bactéria que nos últimos anos tem tido um elevado aumento do número de novos casos. **Objetivo:** O presente artigo tem por objetivo abordar o papel do Enfermeiro frente a promoção e prevenção da Sífilis no pré-natal, com participação do parceiro tendo foco na diminuição dos casos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de estudos publicados em bases indexadas, que permitiu a formulação de novos conhecimentos baseados nos resultados encontrados. **Resultado:** Ao reunir 12 estudos dos últimos anos foi observado problemas como a falta de informação sobre a sífilis ou a forma que as poucas informações são repassadas para as gestantes e seus parceiros, dificuldade de inserção do parceiro no tratamento e na falta de estudos científicos sobre a doença. **Conclusão:** Há necessidade de reforçar a educação em saúde, ações que deem maior assistência as gestantes. Os profissionais precisam estar sempre buscando informações, atualizando seus conhecimentos porque são eles que iram ser os educadores frente a população e as gestantes.

Palavras-chave: Sífilis. Gestantes. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is a sexually transmitted infection caused by a bacterium that in recent years has seen a high increase in the number of new cases. **Objective:** This article aims to address the role of nurses in the promotion and prevention of syphilis in prenatal care, with the participation of the partner with a focus on reducing cases. **Methods:** This is an integrative review, based on studies published on indexed bases, which allowed the formulation of new knowledge based on the results found. **Result:** When gathering 12 studies from the last few years, problems were observed such as the lack of information on syphilis or the way that little information is passed on to pregnant women and their partners, difficulty in inserting the partner in the treatment and the lack of scientific studies on the disease. **Conclusion:** There is a need to reinforce the health education, actions that give greater assistance to pregnant women. The professionals need to be always looking for information, updating their knowledge because they are the ones who will be the educators facing the population and pregnant women.

Keywords: Syphilis. Pregnant women. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponemapallidum*. É transmitida por relação sexual por via placentária para o feto em qualquer momento da gestação. Contudo a transmissão vertical da sífilis é absolutamente evitável, desde que a gestante seja diagnosticada e tratada de forma acertada e precisa.⁽¹⁾

O tratamento inadequado pode gerar abortamentos precoces, tardios e trabalho de parto prematuro. A doença também pode levar o bebê a óbito. O feto pode desenvolver problemas como malformações cerebrais, alterações ósseas, cegueira e lábio leporino.⁽²⁾

O diagnóstico, o acompanhamento e o tratamento da gestante e parceiro sexual durante o pré-natal contribui para a prevenção da sífilis congênita ou trinômio. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Dessa forma, reconhece-se que a sífilis tem sido considerada, historicamente, uma afecção passível de controle no âmbito da atenção básica. Os profissionais devem planejar ações de promoção, prevenção e de como vão proceder com as gestantes que derem entrada ao serviço com rastreamento positivo para infecção sexualmente transmissível. Toda gestante deverá realizar testagem para sífilis em sua primeira visita ao serviço de saúde, ou seja, no momento em que souber da gestação.⁽³⁾

Conforme o Boletim Epidemiológico especial sobre a Sífilis de 2019 do Ministério da Saúde, em 2018, foram notificados no Sinan 62.599 casos de sífilis em gestantes, 26.219 casos de sífilis congênita e 241 óbitos por sífilis congênita. A sífilis possui elevada prevalência e transmissão vertical (30 a 100%), quando a gestante com sífilis não realiza o tratamento ou faz tratamento de forma incorreta.⁽⁴⁾

A falta de informação é o motivo para a sífilis ainda ser uma doença comum na gestação.

O objetivo do presente artigo será abordar o papel do Enfermeiro frente a promoção e prevenção da Sífilis no pré-natal, com participação do parceiro tendo foco na diminuição dos casos.

Na revisão foram encontrados 15 artigos na plataforma BVS e Scielo. Ao todo foram selecionados 12 artigo onde os temas embasavam a temática proposta nesta revisão.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de estudos publicados em bases indexadas, que permitiu a formulação de novos conhecimentos baseados nos resultados

encontrados. A revisão foi realizada em 6 etapas: 1) Identificação do tema e definição do problema, com destaque para relevância da questão para a saúde e a enfermagem; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados; 3) Categorização das informações selecionadas; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados, comparando-os com o conhecimento teórico prévio; 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

Foi realizada uma pesquisa exploratória em periódicos on-line da área da saúde, na base de dados Scientific Electronic Library online (SCIELO) e biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos últimos cinco anos. Sendo utilizado os descritores sífilis congênita, sífilis and enfermagem e cuidado pré natal. Foram encontrados 15 artigos sendo eliminados por falta de coerência e por não se enquadrar no tema. Sendo então escolhidos 12 artigos finais.

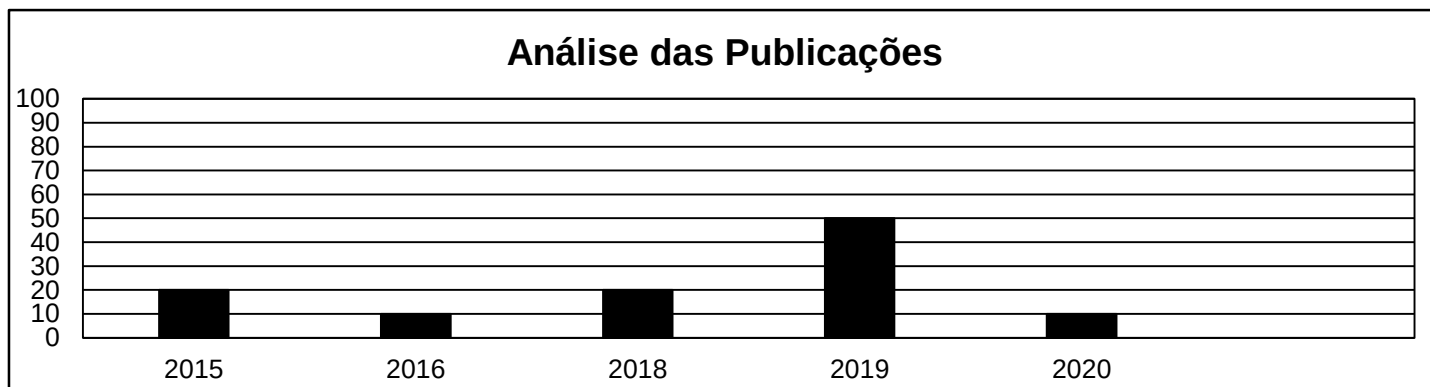
Quanto às evidências científicas dos estudos, categorizou-se, considerando:

Nível 1 - as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizado controlado bem delineado; Nível 2 - Evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 - evidências provenientes de estudos de corte e de caso-controle bem delineados; Nível 5 - evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7- evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.⁽⁵⁾

3 RESULTADOS

A amostra final dessa revisão foi composta por 12 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Percebe-se a distribuição dos artigos conforme o ano de publicação. Veja quadro 1.

Quadro 1: Distribuições dos artigos conforme o ano de publicação.



Quadro 2: Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa, de acordo com título do artigo, autores, base de dados, periódicos, ano de publicação, objetivo, resultado e conclusão.

Artigo Nº	Título do Artigo	Autores	Base de dados	Periódico (vol, nº, pag, ano)	Objetivo	Resultado	Conclusão
01	O manejo da sífilis gestacional no pré-natal	Rosa, Renata Fernandes do Nascimento; Araújo, Aline Santos de; Silva, Alan Daniel Barbosa; Silva, Ana Karoline; Martins, Jany Valéria Macêdo; Alves, Jadson Martins; Santos, Larissa Thalyta Dantas de Oliveira.	BVS	Rev. enferm. UFPE online; 14: [1-7], 2020.	Analisar o manejo da sífilis gestacional durante a assistência pré-natal.	Encontraram-se 303 artigos e, após filtrá-los com os critérios de elegibilidade, sete artigos foram selecionados para esta revisão.	Percebe-se a necessidade de implementar medidas mais eficazes no contexto profissional e melhoria dos serviços de saúde para a realização do manejo Adequado.
02	Sífilis congênita no recém-nascido: repercussões para a mãe	Silva, Jéssica Gama da; Gomes, Giovana Calcagno; Ribeiro, Juliane Portella; Nobre, Camila Magroski Goulart; Nörberg, Pâmela Kath de Oliveira; Mota, Marina Soares.	BVS	Rev. enferm. UERJ ; 27: e41031, jan.-dez. 2019.	Conhecer as repercussões do diagnóstico da Sífilis Congênita no recém-nascido para a mãe.	As mães manifestaram sentimento de culpa, desespero, tristeza e horror. Verificou-se a reincidência da doença em mais de uma gestação.	Há desinformação das mães quanto à infecção da sífilis, Cabe ao enfermeiro, instrumentalizar a mãe para o cuidado ao recém-nascido com Sífilis Congênita.
03	Compreendendo a sífilis congênita a partir do olhar materno	Souza, Martha Helena Teixeira de; Beck, Elisiane Quatrin	BVS	Rev. enferm. UFSM ; 9: [13], jul. 15, 2019.	Compreender as percepções maternas sobre sífilis congênita e os cuidados de saúde desses recém-nascidos.	Encontraram falhas na realização do pré-natal; Conhecimento das mães em relação à sífilis congênita e sentimentos das mães acerca do diagnóstico de sífilis congênita.	Acredita-se que a educação em saúde, com linguagem acessível e melhores estratégias pelos profissionais de saúde a estas gestantes e parceiros com sífilis, pode-se prevenir a sífilis congênita.
04	O enfermeiro frente ao acompanhamento de mulheres com sífilis na estratégia	Miranda, Avaniilde Paes; Nascimento, Heloiza Helena Gomes do; Rocha, Maria	BVS	<i>Nursing (São Paulo)</i> ; 22(249): 2615-2620, fev.2019.	Identificar o perfil do enfermeiro frente a sífilis em unidade de atenção	Observado que 96,16% sabem o que é sífilis, 57,70% fizeram tratamento na Estratégia Saúde da Família.	O conhecimento das mulheres quanto a doença e a importância de realizar tratamento.

	saúde da família	Imaculada Salustiano.			primária e ações realizadas com abordagem as pacientes		
05	Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro	Holztrattner, Jéssica Strube; Linch, Graciele Fernanda da Costa; Paz, Adriana Aparecida; Gouveia, Helga Geremias; Coelho, Débora Fernandes.	BVS	Cogitare enferm; 24 : e59316, 2019. graf	Analisar a ocorrência e a associação da sífilis congênita com a realização do pré-natal e tratamento da gestante e do parceiro.	A taxa de sífilis congênita em menores de um ano de idade aumentou de 2 para 6,5 no Brasil. Das gestantes 80% não realizaram o tratamento ou o fizeram de maneira inadequada.	Esse estudo observou o aumento da ocorrência da sífilis congênita. Ainda, a realização do pré-natal não assegurou tratamento adequado das gestantes e de seus parceiros.
06	Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros	Araújo, Michelle Andiar de Medeiros; Macêdo, Giovanna Gabrielly Custódio; Lima, Gigliola Marcos Bernardo de; Nogueira, Matheus Figueiredo; Trigueiro, Débora Raquel Soares Guedes; Trigueiro, Janaína von Söhlsten.	BVS	Rev Rene (Online) ; 20: e41194, 2019	Construir uma proposta de linha de cuidado para a gestante com sífilis a partir da visão de enfermeiros.	Foi construída uma unidade temática central e cinco categorias que abordam a atuação da Atenção Primária à Saúde.	Os enfermeiros apresentam dificuldades que podem interferir no cuidado prestado, como a frágil captação das gestantes e parceiros, e falta de envolvimento da gestão municipal.
07	Sistema de saúde no controle da sífilis na perspectiva das enfermeiras	Nobre, Caroline Soares; Albuquerque, Conceição de Maria de; Frota, Mirna Albuquerque; Machado, Maria de Fátima Antero Sousa; Couto, Camila Santos do.	BVS	Rev. enferm. UERJ; 26: e12527, jan.-dez. 2018.	Conhecer a perspectiva dos enfermeiros (as) acerca do sistema de saúde no controle da sífilis.	Identificaram-se os núcleos temáticos, na qual destaca-se as categorias Atenção primária está "furando" e "Há uma falha na educação em Saúde!".	Acredita-se na necessidade de novos recursos e ações para os profissionais, principalmente, a partir de intervenções educativas, que focalizem a integralidade da atenção à saúde para a constituição de meios de qualificação do serviço.
08	Práticas de enfermagem acerca do controle da sífilis congênita	Beck, Elisiane Quattrin; Souza, Martha Helena Teixeira.	BVS	Rev. pesqui. cuid. Fundam. (Online) ; 10(3, n.	Pôr em práticas as políticas públicas de saúde voltadas para o	A participação do profissional da saúde é primordial, principalmente do enfermeiro,	Deve-se destacar a importância do enfermeiro assumir o seu papel de educador em saúde e

				esp): 19-24, jun. 2018.	seu controle e criar novas políticas mais eficientes.	baseadas no conhecimento técnico - científico, a partir de uma assistência de pré-natal de qualidade.	sensibilizar a população quanto a relevância do controle dessa doença
09	Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro	Nunes, Jacqueline Targino; Marinho, Ana Caroline Viana; Davim, Rejane Marie Barbosa; Silva, Gabriela Gonçalves de Oliveira; Felix, Rayane Saraiva; Martino, Milva Maria Figueiredo de.	BVS	Rev. enferm. UFPE online; 11(12): 4875-4884, dez.2017.	Discutir as ações do enfermeiro na atenção pré-natal a gestantes com sífilis e identificar dificuldades encontradas pelos profissionais na adesão ao tratamento das gestantes e parceiros.	Das falas emergiram três categorias. Ações dos enfermeiros no acompanhamento à gestante com sífilis. Aspectos que dificultam a eficácia no tratamento da sífilis gestacional.	A notificação compulsória foi identificada apenas na unidade de referência, dificultando a real incidência de gestantes com sífilis e deficiências
10	Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal	Dalla Costa Favero, Marina Luiza; Andreas Wendel Ribas, Kristoffer; Dalla Costa, Marcia Cristina; Martins Bonafé, Simone.	BVS	Arch. Health Sci. (Online); 26(1): 2-8, 28/08/2019.	Traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis congênita e sífilis gestacional, bem como verificar possíveis relações entre fatores sócio demográficos e clínicos associados às notificações de sífilis congênita.	Foram notificados 120 casos de sífilis gestacional e 103 de sífilis congênita. Observou-se que 94,17% das crianças notificadas com sífilis gestacional nasceram de mães que realizaram o pré-natal, mas apenas 42,72% dos casos as mães foram tratadas adequadamente.	Encontrou-se alta incidência de casos no município e estudado. Os fatores associados à sífilis congênita sugerem falhas na assistência pré-natal, especialmente no tratamento inadequado das gestantes e seus parceiros, indicando a necessidade de reorientação das estratégias para reduzir a incidência desta morbidade.
11	Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis	Figueiredo, Mayanne Santana Nóbrega de; Cavalcante, Edilma Gomes Rocha; Oliveira, Céida Juliana de; Monteiro, Maria de Fátima	BVS	Rev. RENE; 16(3): 345-354, Maio-Jun.2015.	Investigar a percepção dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre os fatores que interferem na adesão ao	Foram identificadas barreiras que interferem na adesão ao tratamento; estratégias e ações de adesão dos parceiros no tratamento; percepção da	Identificou-se que os enfermeiros possuem percepção ampla acerca dos aspectos relativos à adesão ao tratamento, mas necessitam de melhor embasamento científico e prático

		Vasques; Quirino, Glauberto da Silva; Oliveira, Dayanne Rakelly de.			tratamento de parceiros sexuais de gestantes com sífilis.	enfermeira acerca da responsabilidade e de seguimento e comprovação do tratamento.	para realizar as atividades de maneira eficaz diante do manejo dos parceiros sexuais com sífilis.
12	Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária	Rodrigues, Antonia Regynara Moreira; Silva, Maria Adelane Monteiro da; Cavalcante, Ana Egliny Sabino; Moreira, Andrea Carvalho Araújo; Mourão Netto, José Jeová; Goyanna, Natália Frota.	BVS	Rev. enferm. UFPE online; 10(4): 1247-1255, abr. 2016.	Analisar a atuação dos enfermeiros na atenção primária à saúde no acompanhamento da sífilis.	Identificou-se dificuldades para a assistência à sífilis na atenção primária do município, não adesão ao tratamento e seguimento, identificação dos parceiros, busca ativa, adoção de intervenções preventivas.	Os enfermeiros afirmaram implantar medidas de prevenção e controle como forma de impedir a disseminação da doença. (AU)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

4 DISCUSSÃO

Quadro 3: Descrição dos estudos da revisão integrativa segundo o delineamento da pesquisa, nível de evidencia e país de origem.

Artigo N°	Delineamento	Nível de evidência	País de Origem
A01	Revisão integrativa	5	Brasil
A02	Pesquisa qualitativa	6	Brasil
A03	Pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo	5	Brasil
A04	Caráter analítico, observacional, com corte transversal, quantitativo.	4	Brasil
A05	Estudo retrospectivo	6	Brasil
A06	Pesquisa qualitativa	6	Brasil
A07	Abordagem qualitativa	6	Brasil
A08	Desenho qualitativo	6	Brasil
A09	Estudo qualitativo, tipo descritivo-exploratório	6	Brasil
A10	Estudo observacional, transversal com delineamento descritivo, usando abordagem quantitativa-analítica	4	Brasil
A11	Pesquisa qualitativa	6	Brasil
A12	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	6	Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Em uma visão geral, um dos principais problemas acusados em todos os artigos foi a falta de informação sobre a sífilis ou a forma que as poucas informações são repassadas para as gestantes e seus parceiros. Existe uma resistência na população em pesquisar sobre a doença⁽⁶⁾ e uma deficiência no sistema de saúde, onde nem todos os profissionais tem conhecimento sobre os problemas causados pela sífilis na gestação, falta de embasamento científico⁽⁷⁾.

Tendo em vista esses dois problemas, o primeiro passo a seguir é o incentivo aos estudos e desenvolvimento de pesquisas dentro da universidade voltados ao assunto da Sífilis na gestação. Pelo gráfico apresentado, é visto um crescimento nesses estudos, mesmo que tímido, mas em meio a esse crescimento, existe uma oscilação, que contribui para a afirmação de que os estudos ainda são pouco explorados. Um ponto importante a ressaltar aqui, discutido por Araújo *et al.*⁽⁸⁾, é a não participação da gestão pública, delimitando aspectos mínimos para às campanhas de prevenção.

A partir disso, é necessário que o profissional de saúde consiga passar as informações advindas dos estudos científicos de forma clara e que as pacientes e seus parceiros consigam compreender. Um grande desafio, para a área de saúde, visto que os estudos apresentam informações e nomenclaturas complexas, não conseguindo assim, atingir o público leigo, como descrito por Souza e Beck⁽⁹⁾.

Com essas medidas apontadas acima, o profissional da saúde terá maior segurança sobre as orientações durante as consultas pré-natal, pois um profissional embasado e que sabe repassar as informações de forma clara para com as gestantes, conseguirá maior sucesso nos tratamentos e prevenções, tornando assim um mentor para com os paciente⁽¹⁰⁾.

Importante pontuar que todas essas medidas devem ter acompanhamento do parceiro. Visto que, nos artigos analisados esta prática não é bem implantada e quando existe a tentativa do tratamento a possibilidade de recusa do parceiro é grande, gerando assim um ciclo interrupto de reinfecção⁽¹¹⁾, problema este também apontado por Favero *et al.*⁽¹²⁾ como um dos principais causadores da sífilis congênita.

O profissional precisa ter em mente que a prevenção e tratamento, sem o acompanhamento do parceiro não tem tanta ou nenhuma eficácia e essa informação deve ser bem colocada junto às gestantes e seus familiares. Holztrattner *et al.*⁽³⁾ colocam como negligente por parte das unidades de saúde o fato de o parceiro não realizar o tratamento junto a gestante.

Todos os problemas relatados acima são referentes à falta de atenção primária, na qual se dá início ao pré-natal⁽¹¹⁾. Com isto, é pensado uma linha de cuidados que priorize a atenção

primária, com ações e campanhas que envolvam as ações sociais, como Bolsa Família e Farmácia Popular⁽⁸⁾.

Conforme o estudo de Rodrigues *et al*, na atenção primária, os enfermeiros demonstram ética, humanização e conscientização acerca da sífilis e de seu tratamento e buscam, com o que lhes é possível, estratégias para a resolução de dificuldades frente a essa doença. Os autores alertam para o fato de que essa doença não se encontra sob controle, havendo reincidência frequente, o que demanda o repensar de novas estratégias e processo de capacitação permanente dos enfermeiros para uma assistência abrangente, adotando ações preventivas bem direcionadas.⁽¹⁵⁾

Também é necessário maior acesso aos testes rápidos, que facilitam o manejo da gestante de forma correta, já no primeiro contato⁽¹³⁾. Além disso, para Nunes *et al.*⁽¹⁴⁾, uma importante ação é a orientação para que a gestantes façam os testes e exames para a identificação da sífilis quantas vezes forem necessárias.

Considerando todos os pontos descritos acima, as ações necessárias para evitar a sífilis na gestação partem dos dois lados envolvidos, gestante e enfermeiro, de forma conjunta. Desta forma, destaca-se os seguintes pontos a serem inseridos nas linhas de cuidados:

- Campanhas orientadas às gestantes e seus parceiros, com linguagem clara, simples e objetiva;
- Divulgação ampla dos estudos e das ações que impedem a disseminação da doença nos projetos e grupos sociais dos municípios;
- Incentivo aos testes rápidos e aos exames durante todo o período gestacional;
- Capacitação dos profissionais.

São pequenas ações que podem fazer toda a diferença, evitando o manejo equivocado e a reinfecção da gestante, impedindo, assim, a transmissão vertical.

- Identificar os problemas sobre prevenção da sífilis e orientação durante a consulta do pré-natal voltada para o ESF.
- Destacar a importância do parceiro durante a gestação para a saúde do trinômio.
- Discutir a linha de cuidado para gestante com Sífilis a partir da visão de enfermeiro. (APRESENTAR AS AÇÕES, CAMPANHAS)

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados analisados, pode-se observar as causas que contribuem com o aumento dos casos de sífilis congênitas, sendo a falta de informação o principal e mais alarmante motivo para a sífilis ainda ser uma doença comum na gestação. Devemos também citar que apesar da prevenção e tratamento dessa doença ser oferecida pelo sistema de saúde, ainda é visto a necessidade de uma boa educação em saúde e ações que deem maior assistência as gestantes.

Entende-se que a prevenção é a melhor direção a ser tomada, mas um tratamento inadequado pode gerar abortamentos precoces ou tardios, trabalho de parto prematuro e até levar o bebê a óbito. Dessa forma, o diagnóstico, acompanhamento e tratamento da gestante com parceiro sexual durante o pré-natal são fundamentais para a prevenção da sífilis congênita ou trinômio.

Por fim, é salientado que o profissional deve ser um educador frente à gestante, deixando claro que a prevenção e tratamento, deve ser acompanhada do parceiro, para que a mesma tenha o efeito esperado. O profissional precisa estar sempre em busca de informações científicas sobre a doença, atualizando seus conhecimentos e repassando-os de forma simples, que consiga abranger toda a população.

6 REFERÊNCIAS

1. Felipe, Cristiane Nascimento *et al.* **Puérperas de sífilis congênita de uma maternidade de Cabo Frio-RJ: levantamento do perfil epidemiológico.** Revista Nursing; 22(255): pp. 3105-3110, São Paulo, ago.2019. ID: biblio-1025998 [online] [citado 17 set. 2020]. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/255/pg44.pdf>> Acesso em: 17 de setembro de 2020.
2. Silva, Jéssica Gama *et al.* **Sífilis gestacional: repercussões para a puérpera.** Cogitare Enfermagem 24: e65578, Universidade Federal do Rio Grande, 2019. [online] [citado 17 set. 2020] ISSN Eletrônico: 2176-9133 DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.65578> Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65578/pdf>> Acesso em: 17 de setembro de 2020.
3. Holztrattner, Jéssica Strube; Linch, Graciele Fernanda da Costa; Paz, Adriana Aparecida; Gouveia, Helga Geremias; Coelho, Débora Fernandes. **Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro.** Cogitare Enfermagem, 24: e59316, 2019. [online] [citado 17 set. 2020] ISSN Eletrônico: 2176-9133

- DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59316> Disponível em: <
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/59316/pdf> > Acesso em: 17 de setembro de 2020.
4. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 2019**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Número Especial, Out. 2019. [online] [citado 15 set. 2020] Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/30/Boletim-S--filis-2019-internet.pdf>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
5. Karina Dal Sasso Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Rev. Enferm. Florianópolis, 17(4): 758-764, Dez., 2008. [online] [citado 15 set. 2020]. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
6. Miranda, Avanilde Paes; Nascimento, Heloiza Helena Gomes do; Rocha, Maria Imaculada Salustiano. **O enfermeiro frente ao acompanhamento de mulheres com sífilis na estratégia saúde da família**. Nursing (São Paulo); 22(249): 2615-2620, fev.2019. [online] [citado 15 set. 2020] ID: biblio-996197 Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/249/pg27.pdf>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
7. Figueiredo, Mayanne Santana Nóbrega *et al.* **Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis**. Rev. RENE; 16(3): 345-354, Maio-Jun.2015. [online] [citado 15 set. 2020] ID: lil-767424 DOI: 10.15253/2175-6783.2015000300007 Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/renerevista/index.php/revista/article/view/1971/pdf>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
8. Araújo, Michelle Andara de Medeiros *et al.* **Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros**. Rev Rene, 20: e41194, outubro de 2019. [online] [citado 15 set. 2020] ID: biblio-1040974 ISSN 2175-6783. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192041194>. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522019000100339&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
9. Souza, Martha Helena Teixeira de; Beck, Elisiane Quatrin. **Compreendendo a sífilis congênita a partir do olhar materno**. Revista de Enfermagem UFSM; V. 9, N. 13, jul. 15, 2019, p. 1-13. [online] [citado 15 set. 2020] ID: biblio-1024691 DOI: 10.5902/2179769232072 ISSN 2179-7692 Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32072/pdf>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.

10. Beck, Elisiane Quatrin; Souza, Martha Helena Teixeira. **Práticas de enfermagem acerca do controle da sífilis congênita.** Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem, Revista de Pesquisa e Cuidados Fundamentais; 10(3, n. esp): 19-24, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, jun. 2018. [online] [citado 15 set. 2020] ID: biblio-905218 Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7596/6581>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
11. Nobre, Caroline Soares *et al.* **Sistema de saúde no controle da sífilis na perspectiva das enfermeiras.** Revista de Enfermagem, UERJ; 26: e12527, jan.-dez. 2018. [online] [citado 15 set. 2020] ID: biblio-1004051 DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.12527> Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12527/28199>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
12. Favero, Marina Luiza Dalla Costa; Kristoffer, Andreas Wendel Ribas; Costa, Marcia Cristina Dalla; Bonafé, Simone Martins. **Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal.** Arch. Health Sci; 26(1), 28/08/2019. [online] [citado 15 set. 2020] ISSN 2318-3691 DOI: 10.17696/2318-3691.26.1.2019.1137 Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046031/artigo1.pdf>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
13. Rosa, Renata Fernandes do Nascimento *et al.* **O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. Revista de Enfermagem.** UFPE, 2020; 14:e243643 [online] [citado 15 set. 2020] ISSN 19818963 DOI: 10.5205/1981-8963.2020.243643 Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
14. Nunes, Jacqueline Targino *et al.* **Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro.** Revista de Enfermagem, UFPE; V. 11, N. 12: pp. 4875-4884, dez.2017. [online] [citado 15 set. 2020] ID: biblio-1031960 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23573p4875-4884-2017>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23573/25297>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
15. Rodrigues, Antonia Regynara Moreira *et al.* **Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária.** Revista de Enfermagem UFPE, V. 10, N. 4, pp. 1247-1255, 2016. [online] [citado 15 set. 2020] ID: biblio-1031600 DOI: [10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201611](https://doi.org/10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201611) Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8085/pdf_9964> Acesso em: 15 de setembro de 2020.